

A Noite d'O Dia

Edição especial para a festa da Cruz Vermelha
NO CLUB GERMANIA

FLORIANOPOLIS, 12 DE FEVEREIRO DE 1916

Uma explicação

No intuito de concorrermos para que seja profícua a acção benemerita das distinctissimas patriotas que, espontaneamente, tomaram sobre os seus hombros a realisação de uma festa em prol da Cruz Vermelha allemã, resolvemos publicar a presente folha que é ao mesmo tempo uma homenagem ao esforço do maestro Alvaro Ramos e a gentilissima commissão central que dirige a festa do Germania.

A Direcção d'O DIA

A CRUZ VERMELHA

Não é no berço da humanidade que encontramos a organização do soccorro mutuo.

Milhares de annos se passaram até que lento, muito lento, acompanhando os progressos da civilisação foi se desenvolvendo este problema humanitario. Foi tão lento seu desenvolvimento que ainda não conta 70 annos a instituição da Cruz Vermelha na convenção de Genebra.

Vejamos a historia desta instituição.

Na guerra da Crimeia nos annos de 1852 a 1855, o estado sanitario de todos os exercitos belligerantes apresentava um aspectó doloroso. O typho, o cholera, a dysenteria e o escorbuto dizimava as tropas em acção.

Aos merecimentos de uma senhora italiana de nome Florence Nightingale, nascida em Florença a 15 de Maio de 1820, deve-se os primeiros passos neste problema social.

Esta senhora, como simples enfermeira, coadjuvada por outras mulheres humanitarias, concorreu mui-

to para o melhoramento das condições sanitarias dos belligerantes.

Esta caridosa mulher organisou o serviço de saúde com tanta felicidade que a mortandade em pouco tempo baixou de 60 por mil para 11 por mil.

Impressionado pelo bello gesto de Florence Nightingale o philantropo Henry Dunant, de nacionalidade suissa e nascido em Genebra a 8 de Maio de 1828 seguiu, no anno 1859, para os campos de batalha da Lombardia para estudar os meios mais de melhorar as condições dos feridos.

As impressões colhidas nos campos de batalha de Solferino, Henry Dunant publicou na obra, que então se tornou celebre e mundial e que intitulava-se "Un souvenir de Sol-

ferino" o livro o escriptor aconselha aos interessados que já em tempo de paz deveriam ser fundadas associações de soccorro para angariar material necessario e instruir pessoal idoneo e com esses elementos soccorrer, como neutros, as corporações humanitarias em guerra.

Todos os Estados deviam ter a obrigação de coadjuvar e de favorecer essas expedições neutras de soccorros.

Essa idea foi apoiada com successo pelas nações e governos mundiaes.

O livro provocou uma convenção internacional em Genebra, em 1863, onde ficou combinado que todos os paizes deveriam organizar sociedades de soccorro com os fins já mencionados.

Ao mesmo tempo foi proposto nesta convenção que fosse admittido, pelas nações belligerantes, o soccorro internacional.

Numa segunda conferencia, organisaada em Genebra em 1864, fizeram-se representar dezeseis nações.

Ficou assentado, nesta reunião, o texto da convenção de Genebra, representando a maior obra humanitaria.

Resolveu-se como base principal a neutralisação do pessoal official sanitario dos hospitaes de sangue e seus depositos. Igualmente ficou determinado que o pessoal sanitario dum exercito belligerante continuaria a tratar dos seus feridos nos seus proprios hospitaes e lazaretos mesmo depois de occupadas suas posições pelo inimigo.

Como symbolo convencionou-se usar uma bandeira com uma cruz vermelha sobre um fundo branco.

Até 1868 todos os paizes cultos haviam adherido a esta convenção.

Cabem a Florence Nightingale e Henry Dunant os louros de benfeitores da humanidade, merecendo o ultimo em 1901, o premio Nobel da Paz.

C. B.

A Cruz Sanguinea

Rubra, da cor dos occasos de Dezembro, como tinta no sangue dos valentes que tombaram sacrificando as suas vidas á Patria offendida, no holocausto da lucta, enfrenta-nos hoje, exaltada no amor, a Cruz Vermelha nobilissima.

Tem a cor do sangue e nos recorda a guerra. Ah! Lembra-nos tambem os orphãosinhos tristes e as viúvas sem lar que a guerra fez. E' ahí que a sua eloquencia é uma glorificação: commove-nos e nos faz pensar...

Quem a vê, vermelha, sanguinolenta, sente nalma um fundo respeito pela dor que ella traduz, pela cruzada nobre, pura, divina que ella guia, dirige e desempenha atravez dos campos cheios de cadaveres e de gemidos.

Bemdieta a Cruz Sanguinea, Cruz de Amor e de Caridade, consoladora revelação de que ha na Terra sentimentos-sãos, bem d'alma, bem do coração.

Laercio CALDEIRA

A Cruz Vermelha

Nesta luta gigantesca em que as nações mais cultas da Europa estão engoladas, arrastando em seu turbilhão devastador mais de meio mundo, representa um papel importante e consolador a Cruz Vermelha que, qual Anjo de paz, penetra até nos campos de batalha para retirar d'aquelle mar de sangue e montão de cadáveres os pobres feridos e transportá-los para um lugar seguro onde recebem todos os curativos necessários e já quasi 90% (ao menos na Alemanha) recuperam as forças sufficientes para voltarem ao seu posto de honra e defenderem a sua patria estremecida até a ultima gotta de sangue! Todos conhecem a utilidade profundamente humanitaria d'esta bellissima instituição, e é por isso que vemos no mundo inteiro surgirem aos milhares e até aos milhões, homens, de todas as camadas sociais que, animados d'um nobre patriotismo concorrem com generosas ofertas; os escriptores e poetas offerecem a sua penna e o seu talento, os oradores a sua palavra inspirada e eletrizadora, os artistas o seu genio produtor, os capitalistas as suas dadivas, e não ha ninguem, christão ou não, rico ou pobre, nobre ou plebeo, que não queira concorrer para o sustento de tão sublime fundação que arranca das garras da morte trucezenta victimas desamparadas, restitue a patria os seus heroes, a familia o seu chefe, ao pae, ao seus filhos, e a sociedade o seu futuro sorridente.

Esta noite em que o proprio "Dia" sem mudar de nome, quer representar o seu papel de honra e fulgurando até nas horas caladas; esta noite, digo, reúne neste sympathico *Club Germania* almas generosas e cultas que, não podendo ficar indifferentes aos gemidos e gritos lacinantes de tantos desafortunados, acodem generosas a offertar o seu obulo de caridade.

Crejo que todos os leitores, sempre avidos de novos conhecimentos, terão prazer de conhecer a origem d'esta tão bella instituição. Apresentarei pois com a maior singeleza e brevidade possiveis todos os dados historicos que se possam dar para satisfazer os mais exigentes criticos. Graças aos esforços de João Henrique Dunant, celebre litterato e philanthropo, suizo, e por iniciativa do proprio governo suizo, celebrou-se em Genebra uma

convenção internacional aos 22 de Agosto de 1864 da qual fazem parte hoje todos os paizes civilizados e meio civilizados. Após a 2ª Conferencia da paz celebrada em Hava, adheriram tambem a China, o Mexico e o Siam. A convenção de Genebra teve por objectivo o tratamento dos feridos e tornar menos sensiveis os males da guerra por terra.

A 3ª Conferencia da paz em Hava, estendeu estes beneficios tambem a guerra por mar, em 1899. De accordo com os decretos d'esta convenção, recebem-se e tratam-se todos os feridos ou doentes, seja qual for a sua nacionalidade. Todo o pessoal sanitario (medicos e enfermeiros), os capellães militares bem como os que cuidam dos lazaretos e do transporte dos feridos, são intangiveis. Do mesmo privilegio gozam os estabelecimentos sanitarios e os aeroplanos-ambulancias, enquanto nelles se acharem doentes e feridos.

Os cidadãos ao serviço dos feridos serão tambem respeitadas. Sobre o local reservado aos feridos tremulará uma flammula que ostentará uma cruz vermelha num fundo branco (para os Turcos será a meia-lua); um distinctivo semelhante terá no braço o pessoal.

O abuso da cruz vermelha será julgado pelos respectivos estados em conformidade com as leis da nação. Na guerra por mar devem ser respeitadas os navios hospitaes que soccorrem os feridos, doentes e naufragos, e não poderão ser confiscados. Os capellães, medicos e empregados do hospital em navios tomados ao inimigo, serão intangiveis e não serão considerados prisioneiros de guerra. Os doentes e feridos d'um navio tomado ao inimigo, serão protegidos e tratados sem distincção de nacionalidades.

Eis o que ha de positivo no que diz respeito á bella e caridosa instituição da Cruz Vermelha. Oxalá que estes pobres sbldados feridos e mutilados pela patria encontrem sempre nos campos inimigos corações generosos e dedicados, e nos ultimos confins da terra um echo salutar que desperte nos concidadãos das respectivas nacionalidades e nos paizes neutros um espirito de sacrificio e prodigalidade com que possam receber constantemente um lenitivo ás suas dores que tão nobremente soffrem para a paz e felicidade de sua Patria.

P. Carlos Doppler S. J.



Maestro Alvaro Ramos

O organizador da Festa

Excerpto

« A pobreza acostumou-se a encarar a Cafidade como a um gesto do céu benigno; a mão que para ella se adianta e lhe deixa cahir no regaco a esmola, parece-lhe miraculosa. E quem é que não emudece ante o miraculoso e o divino? »

« Além disso a obra da Caridade é uma obra inegalavel, e, em força, apenas comparavel a da Fé e a da Esperança. »

« O Christianismo plantou no mundo uma árvore estupenda, para felicitar a todo que a sua sombra se chegar. Si o tronco dessa árvore é a robustez da Fé e si as frondes são as alegridades vivazes da Esperança, as raizes, que vão buscar no humo a seiva rica, são a Caridade. Feliz, pois, do que puder deitar-se, calmo, á sombra dessa árvore! »

« Si a Esperança vive das delicias do sonho e si a Fé vive das recuadas alturas do céu, a Caridade — a mais humana das tres virtudes theologaes — está solidamente vinculada a terra. A Fé exclama: cre! A Esperança diz: caminha! Só a Caridade murmura: ama! . . . »

Altino FLORES

Grande Festival Artístico

PRO' CRUZ VERMELHA ALLEMÃ

*Promovido pelas Exmas. Senhoritas Ambrosina Garrido, Dora Pederneiras
Conceição Guimarães e maestro Alvaro Ramos.*

Em 12 de Fevereiro de 1916

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

- a—**ALOCUÇÃO INAUGURAL**, pelo Dr. Thiago da Fonseca.
- b—**PRINCEZA DOS DOLLARS**, Coro por Exmas Srtas. acompanhado ao piano pela Exma. Sra. Ernesto Wall.
- c—**CARIDADE**, Poesia pela Exma. Srta. Oswaldina Medeiros.
- d—**A JORNALISTA**, Cançoneta de E. Vanderley, pela Srta. Nesita Linhares, acompanhada ao piano pela Exma. Sra. Lauro Linhares.
- e—**PREGUEIRA DEL MOSE**, Solo de piano pela Exma. Srta. Daura Pederneiras.
- f—**IL LIBRO SANTO**, Canto pela Exma. Srta. Pequita Gama d'Eca, acompanhada ao piano pela Exma. Srta. Diva Gama d'Eca e violino pelo maestro Alvaro Ramos.

SEGUNDA PARTE

- a—**FAUSTO**, Solo de piano pela Exma. Sra. Ernesto Wall.
- b—**AREOPLANO**, Cançoneta de A. Gama.—Duetto pelas Exmas. Srta. Edithe Gama e Cecilia Garofallis, acompanhado ao piano pela Exma. Srta. Adella Gama.
- c—**A BONECA**, Poesia pela Exma. Srta. Maria Medeiros.
- d—**YOLANDA**, A. Freyesleben.—Quarteto de bandolins pelas Exmas. Srtas. Ambrosina e Bibina Garrido, Alice Fausto, Bebê Collaço, acompanhado ao piano pela Exma. Srta. Delorme Horn.
- e—**TU NE SAURAS JAMAIS**, Canto pela Exma. Srta. Antonieta Mello, acompanhado ao piano pela Exma. Sra. Ernesto Wall.
- f—**O BACHARELZINHO**, Cançoneta pela Exma. Srta. Almira Linhares, acompanhada ao piano pela Exma. Sra. Lauro Linhares.
- g—**REMORSO VIVO**, Coro por Exmas. Srtas., acompanhado ao piano pela Exma. Sra. Ernesto Wall.

Comissão Directora da Festa



Srta. Ambrosina Portella



Srta. Dora Pederneira



Srta. Conceição Guimarães

A CRUZ VERMELHA

Creada em 1864 pela Convenção de Genebra, para regular as obrigações dos belligerantes no que respeita ao tratamento dos enfermos e feridos, esta humanitaria instituição tem prestado os mais relevantes e nobres serviços ao fim a que se destina.

Em quasi todos os paizes do Mundo a sua accção tem sido bem acolhida e regulamentada.

Em caso de guerra, é ella que auxilia o pessoal dos hospitaes e ambulancias militares, coadjuvando-o valiosamente, a par do desinteressado e espontaneo patriotismo dos que a compõem.

Sua obra tem sido efficaç e caracteriza a mais importante victoria da «Convenção Internacional» que a organisou.

Amigos e inimigos cahidos no mesmo campo, uns desalentados pelas feridas recebidas, outros evocando a imagem do ente querido de quem ainda apertam o retrato, reanimam-se ao distinguirem junto a si os braços protectores que trazem o emblema rubro dos Cruzados e, deante das mãos carinhosas que os pensam, não mais sentem senão o affecto de reconhecimento para com aquelles que, á custa de sacrificios e com risco da própria vida, vieram dar-lhes a gotta d'agua suavizadora, primeiro lenitivo para os seus soffrimentos phisicos.

Quanta abnegação no arduo labor a que se devotam os seus associados!

As mulheres, compenetradas da nobre missão com que as dotou a Natureza, dedicam-lhe seus desvelos e é por isso que as vemos, neste momento, em diversos paizes, longe do lar saudoso, desempenhando um piedoso mister nos hospitaes, atraz das frentes de batalha.

São ellas ainda que hoje aqui vem angariar um obulo em beneficio da Cruz Vermelha da Allemanha, pagando assim um justo dever de gratidão aos filhos dessa grande Nação que, entre nós, contribuíram com donativos para amenizar a sorte dos nossos patricios, victimas da secca do Norte e do fanatismo do Contestado.

Que o nosso insignificante, porém sincero coefferente, sirva tambem para estreitar entre allemães e brazileiros, o laço de uma sincera e cordial sympathia!

A. G.

Pro Cruz Vermelha Allemã

O fidalgo Club Germania, de tradições tão honrosas e tão sympathicas, abre hoje seus vastos salões á distincta e nobre sociedade florianopolense.

Realisa-se alli, n'uma communhão íntima de affectos e de aeendrado amor fraternal, uma grandiosa festa, que traduz nitidamente o sentimento mais nobre e digno do coração humano: a caridade.

No momento actual em que o flagello da guerra europea, na sua séde ardente de sangue, occide milhares de vidas, deixando os povos nas tristezas da orphandade e nas agruras da miséria, é justo e altamente significativo que, de todos os corações bem formados brote o balsamo efficacissimo que suavisa, e o doce lenitivo que conforta.

E' uma festa de caridade, e o seu producto reverte a favor da Cruz Vermelha Allemã.

E' um dever de gratidão.

A distincta colonia allemã no nosso Estado está sempre prompta para todos os commettimentos grandes e para todas as accções boas. Ha por ahi dores, lagrimas, miseria, fome? Nunca a sua bolsa se fechou aos que a ella recorrem, nem o óbulo da sua caridade se regateou aos desprotegidos da sorte. Não ha ideal nobre a que não preste o seu auxilio.

Os nossos irmaos da serra, victimas de funestos acontecimentos, que os deixaram na miseria, pediram-nos pão, agasalho, conforto. Abriram-se subscrições e realizaram-se festas, e a colonia allemã, n'um gesto de supremo altruismo, correu prompta e generosamente ao appello dos infelizes.

E' pois, uma prova de gratidão a festa que se realiza hoje no Club Germania.

E' em prol dos allemães?

Não importa. O homem não é somente membro da sociedade civil; faz igualmente parte de uma sociedade mais vasta e mais rica, tão vasta e tão rica como o universo inteiro: a grande familia humana, sem distincção de classe, de raça e de nacionalidade. Por isso, onde houver um gemido a suffocar ou uma lagrima a estancar, ahi deve estar todo o coração humano, na plenitude de seus meritos e na grandeza de suas virtudes, meritos e virtudes que revelam e aquilatam a nobreza de character e o valor mo-

ral dum povo guindado ás culminancias da civilisação. E o proprio genio do Brasil tão generosamente hospitaleiro e tão extremamente humano conserva intimamente radicadas estas affeições humanitarias, que a Psychologia demonstra como corollario da sympathia e do amor.

Bem hajam, pois, os promotores do sympathico festival.

Nas expansões da sua alma sincera e boa um grupo de senhoritas da nossa melhor sociedade, cuidadosas, sollicitas e briosas, quizeram, mais uma vez, patentear as ternuras de seu affecto purissimo e as dedicações de sua alma gentilissima toda feita de amor e de luz, alliviando os que soffrem as miserandas consequencias de uma terrivel conflagração.

Não me admira que tão gentis senhoritas assim procedam, porque a mulher brasileira é isto mesmo, é mais ainda: "dá ao heroismo o seu resalte mais esbelto, á virtude o seu traço mais gracioso, á poesia o seu cambiante mais delicado, á dôr o seu balsamo mais suave, ao amor o seu encanto mais terno, á religião a sua pagina mais fulgida e á patria a sua gloria mais bella".

Bemditas sejaes, distinctas senhoritas. O producto da nossa festa, como perfume de amor divino e orvalho vivificante irá cicatrizar feridas, enxugar lagrimas, balsamisar dores, porque o vosso coração, benemeritas senhoritas, é canteiros de flores e sacrario de virtudes.

Florianopolis, 12-2-916.

BELLO ARMIN

Depois da batalha

Mudou-se a scena. Já não se ouve o troar surdo dos canhões nem o tenir das baionetas. A impiedade passou.

Longos gemidos lascinantes morrem abafados pelo sangue quente que, em rubros borbotões, afogam os feridos. Entre dois cadaveres, um tenente de infantaria, ferido no peito, a farda em farrapos, beija soffregamente o retrato da filhinha, uma loirita de 3 annos, quasi orphã. . .

Adeante, um soldado, valente rapagão do norte, com uma brécha no craneo, chama dolorosamente, imperceptivelmente, pela noiva que está longe, muito longe, na sua aldeia natal, cortada de saudades, amaldiçoando a guerra que lhe tirou o noivo.

Surgem as padiolas. A Caridade começa o seu trabalho. Não respeita partido, não tem patria, não conhece o odio, a filha mais moça de Deus.

Tem carinhos de mãe e sollicitudes de esposa.

Refresca os lábios aos feridos; cura-lhes as feridas e os vae deitando todos, cautelosamente, nas padiolas que seguem para o hospital, poucos passos á retaguarda. Ali, com desvelo e carinho, continua a sua obra santa.

Bem dita Caridade.

Bem hajam, minhas patricias, as vossas mãosinhas fidalgas que, tão caritativas e promptas, acudiram a este apello da Caridade!

Bem haja a vossa alegria de hoje, que se ha de transmutar em muitas lagrimas de gratidão e contentamento dos que, em defeza da patria, abandonaram lar, esposa, filhos, vida.

Maldita guerra!

Ave Caridade!

Alberto BARBOZA

Assim como a alma é a vida do corpo, assim a caridade é vida e perfeição da alma. . .

A salvação entremostra-se á fé, preluza á esperanca, mas só á caridade se dá.

S. Francisco de Salles.

O christianismo, sempre de harmonia com os corações, não ordena virtudes abstractas e solitarias, senão virtudes consentaneas ás nossas necessidades e uteis ao commum. A caridade collocou-a elle como poço de abundancia nos desertos da vida.

Chateaubriand.

Pode definir-se a caridade: « um rapto da alma que nos leva ao gozo de Deus, de nós mesmos e do proximo por amor de Deus.

Santo Agostinho.

Virtude sem caridade não passa de nome.

Newton.